

PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – LUGAR DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Amanda Mascarenhas Ferreira¹
Cláudia Leão de Carvalho Costa²
Janaina da Conceição Martins Silva³
Thatiane Santos Ruas⁴

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que investiga como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), pensado para a valorização da formação inicial de professores, articulado às definições de formação continuada presentes na discussão desse trabalho, tem alcançado profissionais da educação básica da rede pública de ensino, configurando-se também como espaço de formação continuada. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas com três professoras que integram o Programa, além de revisão bibliográfica e análise dos objetivos do programa. Os resultados obtidos permitem concluir que a formação continuada de professores ocorre quando há possibilidades de adquirir novos conhecimentos por meio de atividades que promovam reflexão, articulação entre teoria e prática, e troca de experiências entre professores em exercício e professores em formação.

Palavras-chave: Pibid, formação continuada, formação docente, teoria, prática.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de incentivar a valorização da formação inicial de professores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação política do Ministério da Educação (MEC), que promove o diálogo entre professores da educação básica e estudantes de licenciatura a partir de atividades desenvolvidas nas universidades e nas escolas públicas. Um dos principais objetivos do programa é oferecer, sobretudo aos licenciandos, a oportunidade de enriquecer a formação docente. A importância da articulação proposta é afirmada por Felício (2014, p 419), que afirma: “O PIBID se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial”.

¹Graduada em História. Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG-Unidade Ibirité. Bolsista do Pibid na mesma instituição, amandamascarenhasferreira1@gmail.com;

²Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG-Unidade Ibirité. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Sete Lagoas. Bolsista do Pibid na mesma UEMG-Unidade Ibirité, claudialeaoatrabalho@gmail.com;

³Mestra em Educação. Pedagoga. Professora coordenadora de área do Pibid de Matemática da UEMG-Unidade Ibirité, janaina.silva@uemg.br;

⁴Mestra em Educação Tecnológica. Pedagoga. Professora colaboradora do PIBID de Matemática da UEMG-Unidade Ibirité, thatiane.ruas@uemg.br.

Contudo, ao analisarmos as propostas do Pibid e a atuação de um dos núcleos do programa na Universidade Estadual de Minas Gerais, na cidade de Ibitité, percebemos que os resultados que vêm sendo obtidos vão além do esperado. Por isso, considerou-se importante dar ênfase nessa pesquisa às possibilidades de formação continuada para professores da educação básica que integram o núcleo que investigamos. Felício quando afirma que

é preciso indicar o reconhecimento que se tem do PIBID como uma política pública de formação inicial de professores, fundamental nos cursos de licenciaturas. A assertiva deve-se ao fato de que, na história de formação de professores neste país, não houve uma ação política que valorizasse a formação de professores com a destinação de recursos financeiros exclusivos para esse fim. (FELÍCIO, 2014, p. 431).

Diante do contexto educacional brasileiro, e das recorrentes mudanças que vêm ocorrendo nas políticas educacionais, o estudo e a valorização de programas que integrem diferentes sujeitos envolvidos na área da educação é extremamente importante e significativa. Pesquisas como essa podem contribuir para que a continuidade e ampliação do Pibid sejam garantidas, possibilitando que a formação de professores se dê sempre na perspectiva da prática aliada à teoria, como acontece durante o desenvolvimento das atividades do programa.

O núcleo do Pibid sobre o qual trataremos nesse trabalho é formado por 24 alunos do Curso de Pedagogia da UEMG - Ibitité, duas professoras coordenadoras de área da mesma instituição e três professoras da educação básica, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, que desenvolvem atividades de supervisão.

Objetiva-se, portanto investigar as possíveis contribuições do Pibid para a formação continuada de professores, mantendo a ênfase da pesquisa no trabalho das professoras supervisoras, compreender como as atividades desenvolvidas pelo núcleo do Pibid do curso de Pedagogia da UEMG - Ibitité tem contribuído para o exercício da prática relacionada com a teoria no dia a dia das professoras e estudantes participantes do programa, além de reafirmar a importância do Pibid para graduandos, professoras e alunos do ensino fundamental, considerando os efeitos dessa ação em todo o contexto educacional. Por meio de uma breve pesquisa realizada com as professoras supervisoras, da investigação das propostas do programa, da observação das atividades do núcleo acima identificado e de revisão bibliográfica foi possível concluirmos essa pesquisa alcançando os objetivos esperados.

As discussões realizadas confirmam a existência de aspectos que se enquadram nas definições de formação continuada de professores, que ocorre toda vez que um professor adquire novos conhecimentos sobre a prática docente e reflete sobre os efeitos dessa prática para a educação. Concluimos que por meio do Pibid, que esse aprendizado é possível para todos que integram o programa e contribuem para uma formação mútua e contínua.

METODOLOGIA

Para realizarmos essa pesquisa, foi necessário conhecer as propostas do Pibid, bem como da realização de suas atividades nos ambientes universitário e escolar. O foco da pesquisa foi mantido na atuação das professoras supervisoras, objetivando identificar aspectos que nos permitam discutir a formação continuada em programas que, como o PIBID, estimulam interação contínua entre estudantes de Pedagogia e professores em exercício, promovendo troca de experiências e conhecimentos igualmente importantes para a formação.

Acredita-se que a essa troca, possibilitada por meio das atividades planejadas e desenvolvidas nos espaços da universidade e das escolas seja um impulsionador para a formação de todos os participantes. A fim de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma breve entrevista com as três professoras supervisoras que integram o núcleo. Cabe ressaltar que as professoras assinaram o termo de livre consentimento, autorizando a publicação das respostas, desde que seja preservada a identidade das mesmas. Portanto, as identificaremos ao longo desse artigo pelos nomes fictícios: Raquel, Antônia e Cíntia.

Buscou-se ainda compreender por meio de revisão bibliográfica como a formação continuada tem sido concebida no Brasil e de que forma poderíamos estabelecer uma relação entre ela e as atividades realizadas pelos professores e estudantes que integram o Pibid.

O trabalho está organizado de forma a compreendermos inicialmente o programa e seus objetivos, e como esses objetivos dialogam com a ideia de lugar comum de formação, proposto por António Nóvoa (2017). Em seguida há uma pequena apresentação do núcleo do Pibid no curso de Pedagogia da UEMG – Ibirité, seguida por uma introdução à concepção de formação continuada no Brasil por pesquisadores como Lilian Kemmer Chimentão (2009) e Bernardete Gatti (2008), e pela exposição das atribuições das professoras supervisoras no programa, que nos possibilitou estabelecer um diálogo entre Pibid e formação continuada.

Ao longo desse artigo, sempre que necessário, nos apropriaremos das siglas utilizadas no portal fundação CAPES para nos referirmos aos bolsistas de iniciação à docência (ID), às professoras supervisoras (SUP) e às coordenadoras de área (CA).

LUGAR COMUM DE FORMAÇÃO

O Pibid – Programa Institucional de Iniciação à Docência é uma ação política nacional criada pelo MEC – Ministério da Educação, que tem como propósito contribuir para a formação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

docente, aproximando estudantes de licenciaturas da prática docente vivenciada nas escolas. Para participar do programa, Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas devem apresentar à CAPES projetos de iniciação à docência que atendam aos editais de seleção. Quando um projeto é aprovado pela CAPES, a instituição deve selecionar alunos dos cursos de Licenciatura para compor um núcleo composto por um mínimo de 24 e máximo de 30 licenciandos, além de 3 professores da educação básica, que desenvolverão atividades de supervisão e um professor da IES que atuará como coordenador de área. Todos os integrantes recebem apoio financeiro mensal da CAPES, no entanto ressaltamos que ao utilizarmos o termo bolsistas, estamos nos referindo aos alunos em formação no curso de Pedagogia da IES.

Embora os objetivos do programa sejam voltados para a formação inicial dos docentes que integram o núcleo, é possível perceber que eles estimulam o diálogo, a cooperação e a articulação entre professores da educação básica e os licenciandos, configurando assim um lugar de formação mútua. Abaixo listamos os objetivos do programa:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2019).

António Nóvoa (2017, p. 1115), discute a existência de um “novo lugar institucional para a formação de professores”, descrevendo-o como “um lugar híbrido, de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente” e continua: “trata-se de um lugar para a formação de professores, numa zona de fronteira entre universidade e as escolas, preenchendo um vazio que tem impedido de pensar modelos inovadores de formação de professores”. Ainda que a proposta de Nóvoa tenha dimensões além do que o Pibid propõe, entendemos que pode ser um dos caminhos para preencher o vazio compreendido por ele.

A primeira característica deste lugar é o seu carácter híbrido, de ligação, de vínculo entre distintas realidades. Não se trata de propor mais uma reorganização interna das universidades ou das licenciaturas, mas sim construir um “entre-lugar”, um lugar de ligação e de articulação entre a universidade, as escolas e as políticas públicas. É uma “casa comum” da formação e da profissão, habitada por universitários e

representantes das escolas e da profissão, com capacidade de decisão sobre os rumos da formação inicial, da indução profissional e da formação continuada. Esta proposta recusa não só uma visão aplicada, translacional, da ciência universitária para o trabalho escolar, mas também uma visão técnica, praticista, fechada nas virtudes do chão da escola ou na “glorificação da prática” (ZEICHNER; PAYNE; BRAYKO, 2015, p. 123). O segredo deste “terceiro lugar” está numa fertilização mútua entre a universidade e as escolas, na construção de um lugar de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação. (NÓVOA apud ZEICHNER et. al, 2017, p. 1112)

Nóvoa (2017) confirma a importância de programas como o Pibid ao afirmar que embora o campo de formação de professores seja frágil, “o Brasil tem uma legislação avançada e muito interessante, bem como programas originais e de grande relevância, como o Pibid”.

NÚCLEO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMG - IBIRITÉ

Na UEMG – Unidade Ibirité, o núcleo Pibid do curso de Pedagogia tem como ênfase o letramento matemático. Durante o período de 18 meses, todos os integrantes do núcleo são responsáveis por juntos, planejar e desenvolver atividades em três escolas públicas da cidade de Ibirité - MG, a fim de contribuir para o processo de aprendizado de alunos do Ensino Fundamental I, por meio de oficinas desenvolvidas no interior das escolas.

O planejamento das oficinas ocorre por meio de reuniões semanais e seminários mensais, fora do horário das aulas e de trabalho das supervisoras, em que toda a equipe deve estar presente. Durante as reuniões ocorrem reflexões acerca da prática docente, relatos de experiência, discussões teóricas, planejamento e produção das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Mestres em educação, professoras com mais de 15 anos de experiência em sala de aula, e alunos que estão iniciando sua trajetória docente. Todos em um mesmo ambiente, a universidade, com o mesmo propósito, formação e educação de qualidade.

O desenvolvimento das oficinas nas escolas ocorre uma vez por semana. O grupo maior, é subdividido em três outros grupos, constituídos cada um por 8 bolsistas e uma professora supervisora. A realização das atividades com as crianças das escolas é feita diretamente pelos bolsistas, sempre em articulação com as professoras supervisoras e demais professoras das escolas. É de responsabilidade das professoras supervisoras comunicarem à gestão da escola sobre as oficinas, sobre a permanência dos bolsistas no ambiente escolar, mantendo-a informada sobre dias e horários das atividades, além de promover a relação entre os estudantes de Pedagogia com os demais professores da escola.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

A formação continuada de professores no Brasil ainda possibilita diversas interpretações e possibilidades, como afirma Bernardete Gatti a seguir,

As discussões sobre o conceito de educação continuada nos estudos educacionais não ajudam a precisar o conceito, e talvez isso não seja mesmo importante, aberto que fica ao curso da história. Apenas sinalizamos que, nesses estudos, ora se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa vir via internet etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. Uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada. (GATTI, 2008, p.57).

Ainda que nem sempre haja resultados satisfatórios, é possível encontrar com bastante facilidade atividades que podem ser rotuladas como formação continuada, no entanto a qualidade do que é oferecido pode não corresponder ao que se espera. Para Chimentão (2009),

os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se. (CHIMENTÃO, 2009, p.4).

Afirmamos a partir das ideias da autora que é fundamental que os programas de formação continuada, nos diversos moldes em que são oferecidos, produzam reflexão sobre a articulação entre a teoria e a prática docente. Em meio as inúmeras possibilidades de obter informações de maneira rápida e fácil é primordial que o professor seja capaz de reconhecer o que pode enriquecer sua formação, tornando-se cada vez mais reflexivo sobre sua busca por aprendizado e conhecimento. É o que afirma Chimentão ao citar Pescuma:

Informação refere-se a tudo aquilo que é disponibilizado às pessoas. No entanto, a informação só se torna conhecimento quando o indivíduo lhe atribui sentido, quando a interpreta. Pescuma (2005) exemplifica esta diferenciação quando diz que o objetivo da pesquisa científica é buscar, selecionar, ordenar, elaborar e sistematizar uma massa de informações para transformá-la em conhecimento. (CHIMENTÃO apud PESCUMA, 2009, p.2).

Não tivemos como objetivo discutir nessa pesquisa aspectos legais da formação de professores no Brasil, mas consideramos importante registrar que fica estabelecido por meio da resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores, no capítulo VI, artigo 16 que:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (BRASIL, 2015)

A partir das considerações acima apresentadas, pudemos estabelecer, conforme nosso objetivo central, a relação existente entre as atividades desenvolvidas no Pibid e as possibilidades de formação continuada oferecidas pelo programa.

CONHECENDO AS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES

O site da Fundação CAPES (2014) traz todas as orientações necessárias aos professores da educação básica que têm interesse no projeto. Na área destinada a esses professores encontramos a definição de supervisor: “Supervisor do Pibid (SUP) é o professor da escola de educação básica pública que orienta e viabiliza as atividades dos bolsistas de iniciação à docência (ID) na escola.” As principais atribuições dos supervisores do programa são:

- Informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto.
- Elaborar, desenvolver e acompanhar atividades dos bolsistas ID.
- Controlar a frequência dos bolsistas ID nas atividades.
- Participar dos seminários de iniciação à docência promovidos pelo projeto.
- Crie e mantenha atualizado um currículo na Plataforma Freire. Ele costuma ser solicitado por instituições de fomento para inscrição em processos seletivos de auxílios. (BRASIL, 2014)

Encontramos ainda as orientações para a participação no projeto:

- Compareça às reuniões convocadas pelos coordenadores e exponha suas expectativas. Assim, será mais fácil definir suas atividades.
- Faça um diário sobre seu período no projeto. Isto vai te ajudar a organizar sua experiência, de modo a ter sempre à mão um rascunho de relatório.
- Seja propositivo. As atividades do Pibid são uma chance de aprendizado conjunto, na qual todos podem contribuir.
- Estimule os alunos da escola a propor atividades. Eles costumam ter boas ideias e muita disposição.
- Busque integrar a comunidade na realização do projeto. Familiares, bibliotecas, postos de saúde, comerciantes, profissionais liberais e agentes de segurança podem contribuir decisivamente para o sucesso das atividades, e também trazer propostas. (BRASIL, 2014)

Foi a partir do conhecimento e da participação nesse processo que as professoras Raquel, Antônia e Cíntia passaram a integrar o núcleo do Pibid na UEMG – Ibirité. Nessa pesquisa nos limitamos às experiências de apenas 3 professoras da educação básica, mas é essencial pensarmos que para cada núcleo do programa, que está presente em todo país, existem

outros 3 professores contribuindo para o aprendizado de futuros profissionais da educação e aprimorando seus próprios conhecimentos a fim de preparar-se para cada novo desafio.

A EXPERIÊNCIA DAS PROFESSORAS RAQUEL, ANTONIA E CÍNTIA

Cada uma das professoras supervisoras atua em uma das 3 escolas participantes do programa no núcleo de Pedagogia da UEMG - Ibirité. No Pibid, como vimos no decorrer dessa pesquisa, elas precisam se dedicar a atividades dentro e fora da escola. Essas atividades são realizadas com uma carga horária de 8 horas semanais, distribuídas entre as que são feitas na escola, o acompanhamento dos bolsistas e as reuniões de planejamento e seminários. Cada professora é responsável por um grupo de 8 alunos, com os quais dialoga sobre o planejamento, preparo e desenvolvimento das oficinas. Como mencionado anteriormente, dentre as atribuições das professoras também está a articulação entre os bolsistas e demais funcionários da escola, principalmente os professores com os quais serão desenvolvidas as oficinas.

A relação entre supervisoras e bolsistas é fundamental para o desenvolvimento das atividades, além de ser uma oportunidade constante de troca de aprendizados e experiências. Nessa relação encontra-se um caminho para os questionamentos feitos por Nóvoa (2017, p. 1115): “como acolher os estudantes de licenciatura e torna-los professores, capazes de se integrarem na profissão e contribuir para a sua renovação?”.

Na entrevista realizada, perguntamos a cada uma das professoras suas experiências e o que as motivou a se inscreverem no programa. Raquel, que leciona nos anos iniciais há 7 anos respondeu que o programa contribuiria “para trazer novas práticas e incentivos as minhas turmas”. De maneira semelhante Antônia disse que seu objetivo era “adquirir novos conhecimentos com a teoria acadêmica atual”. A professora atua nos anos iniciais há 20 anos, é pós-graduada em Docência em Educação Infantil e acredita que o Pibid é uma forma de “diversificar sua prática por meio de novas metodologias e práticas pedagógicas”. Para Cíntia, professora dos anos iniciais há 5 anos, a motivação inicial à participação no programa era a “oportunidade de crescimento profissional e promoção de atividades diversificadas na escola”, e afirma que as atividades realizadas no Pibid possibilitam “a retomada de alguns conceitos que fazem com que as práticas sejam repensadas”.

Sobre a concepção de formação continuada as professoras responderam:

Formação continuada é toda forma de conhecimento e/ou curso de aprimoramento da prática pedagógica. (Entrevista da professora Raquel).

Formação continuada é “o acesso contínuo a aprimoramento das práticas educativas.” (Entrevista da professora Antonia).

Formação durante a trajetória de trabalho. (Entrevista da professora Cíntia).

Sobre o Pibid ser um espaço de formação continuada, as respostas foram:

Sim. Não só para a minha formação, mas de toda a escola. Muitas mudanças vêm acontecendo na postura das professoras da escola. Pibid é um incentivo e também faz recordar um modo de trabalho que foi aprendido e esquecido por muitos motivos e adversidades que infelizmente temos na profissão. (Entrevista da professora Raquel)

Sim. Devido as vastas atividades educativas proporcionadas e também pelo conhecimento adquirido pelos estudantes. (Entrevista da professora Antonia).

Sim. Os nossos encontros favorecerem estudo, discussão e prática (entrevista da professora Cíntia).

Diante do que discutimos até aqui, apesar de não nos delongarmos na entrevista e relatarmos apenas as questões mais significativas, podemos afirmar que programas como o Pibid, ainda que tenham outros objetivos, acabam por contribuir de maneira significativa para a formação continuada de professores. As respostas das professoras e as atribuições apresentadas pelo site do programa correspondem exatamente ao que Chimentão afirma,

os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se. (CHIMENTÃO, 2009, p.4).

O Pibid vem sendo desenvolvido pelo núcleo do curso de Pedagogia da UEMG - Ibirité desde setembro de 2019, e vem alcançando resultados satisfatórios. É o que concluímos a partir das respostas das professoras à entrevista. A professora Cíntia, por exemplo, afirma que,

A retomada de alguns conceitos faz com a prática seja repensada. Tenho tentado fazer com que as oficinas não fiquem restritas a quinta feira, assim as aulas são mais interativas. (Entrevista da professora Cíntia).

As possibilidades oferecidas pelo programa são grandes, como pudemos concluir, dentre elas destacamos as melhorias no processo de formação de todos os envolvidos, incluindo os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a quem as oficinas são destinadas. É um processo de formação que integra, propõe diálogos e intensa troca de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda existe muito a se pesquisar sobre programas de formação de professores como o Pibid. No entanto, concluímos essa pesquisa com respostas que correspondem positivamente à hipótese inicial. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem valorizado

não apenas a formação inicial de professores, como contribuído para a formação continuada de professores em exercício, o que pode ocorrer sempre que há aperfeiçoamento de práticas por meio de conhecimentos obtidos em programas, projetos, cursos de longa e curta duração, treinamentos e outras atividades que promovam reflexão, interação, diálogo e troca de aprendizados entre sujeitos com objetivos comuns.

As propostas do programa, articuladas à discussão sobre formação continuada e a experiência das professoras entrevistadas confirmam que, embora frágeis, existem bons caminhos e possibilidades de se alcançar espaços onde não haja separação entre aqueles que, formados, esperam especializar-se e aqueles que em processo de formação, buscam fazer parte do ambiente escolar sem se sentirem incapazes ou limitados.

A experiência proporcionada por um lugar comum de formação tende a preparar os sujeitos para o exercício da docência reconhecendo que a educação não se faz construindo grupos fechados e limitando a entrada àqueles que atendam a critérios previamente estabelecidos, mas sim em cooperação, valorização das diferentes experiências e conhecimentos e da capacidade de cada um para aprender com o que o outro tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

BRASIL, FUNDAÇÃO CAPES: Pibid: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 21/09/2019.

BRASIL, MEC, CNE. RESOLUÇÃO 02, DE 01 DE JULHO DE 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>.

Acesso em 21/09/2019.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: **CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, 4., 2009, Londrina. Anais. Londrina, 2009.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio-ago. 2014.

GATTI, B. A. Análise das políticas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, p. 57-70 jan.-abr. 2008.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a posição docente. **Cadernos de pesquisa**, v.47, n. 166, p. 1106-1133, out.-dez. 2017.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. de. **Projeto de pesquisa – o que é? como fazer?: um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.